



Em cumprimento do Aviso nº 15/07, de 12 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, e após análise e aprovação pela Assembleia Geral, procedemos à publicação das contas relativas ao exercício de 2009.

BALANÇO – 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ACTIVO					PASSIVO				
Código das Contas	Descrição	Ano			Ano Anterior	Código das Contas	Descrição	Ano	
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido			Ano	Ano Anterior
10+11	1. CAIXA E DISPONIBILIDADE NO BANCO CENTRAL	11.569.612	0	11.569.612	4.448.412	310	1. RECURSOS DO BANCO CENTRAL	19	0
						31030	a) À VISTA	19	0
						1 - 1a)	b) A PRAZO OU COM PRÉ-AVISO		
12+13	2. DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	4.388.230	0	4.388.230	1.800.146	311+ 32	2. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CREDITO	18.073.267	9.411.709
						31130+ 32030+ 32230+ 32330+ 32430	a) À VISTA	193	0
20+ 21+ 2800+ 2801+ 2810+ 2811+ 2880+ 2881+ 2890+ 2891-(29000+ 29001+ 29010+ 29011+ 2950)	3. OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	3.370.970	0	3.370.970	4.015.927	2 2-a)	b) À PRAZO OU COM PRÉ-AVISO	18.073.074	9.411.709
22+ 23+ 2802+ 2803+ 2812+ 2813+ 2882+ 2883+ 2892+ 2893-(29002 +29003 +29012+ 29013 +2953)	4. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES	62.901.462	978.946	61.922.516	27.498.708	33	3. DEPÓSITOS	49.755.725	15.659.863
						33000+ 330010+ 3300200+ 3300210+ 33010+ 330110+ 3301200+ 3301210+ 33100+ 33100+ 33110	a) À VISTA	20.936.736	11.398.890
						3 - 3a)	b) À PRAZO OU COM PRÉ-AVISO	28.818.989	4.260.973
24+ 25+ 2804+ 2805+ 2814+ 2815+ 2884+ 2885+ 2894 +2895-(29014+ 29015 +291+ 292 +2954)	5. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS	19.990.727	0	19.990.727	16.845.972	34+36	4. RECURSOS DE OUTRAS ENTIDADES	389.285	47.633
400-490	6. PARTICIPAÇÕES	17.848	0	17.848	17.848	35	5. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS	27.389.097	24.344.682
41+460-481	7. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	609.119	379.863	229.256	190.547	37+39	6. OUTROS PASSIVOS	147.032	110.188
42+461+462+468+469-482	8. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS LÍQUIDAS	3.605.406	250.262	3.355.144	1.817.280	50(Cred) +52+54+56(Cred)+57 (Cred)+58(Cred)	7. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	1.819.391	1.379.258
15+27-(29007+2959+299)+402+4 09-499	9. OUTROS ACTIVOS	1.033.521	0	1.033.521	133.726	60	8. PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	56.933	56.933
						600	a) PROVISÕES PARA RISCOS GERAIS DE CRÉDITO	0	0
						602	b) PROVISÕES PARA PENSÕES E ENCARGOS SIMILARES	0	0
						601+604+609	c) OUTRAS PROVISÕES	56.933	56.933
50(Dev)+51+55+56(Dev)+ 57(Dev)+58(Dev)	10. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	910.623	0	910.623	405.993	61	9. CAPITAL	4.165.993	4.165.993
						62	10. FUNDOS	0	0
						63	11. RESERVAS	1.979.501	118.433
						64	12. RESULTADOS TRANSITADOS	0	0
						69	13. RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.012.204	1.879.867
TOTAL DO ACTIVO		108.397.518	1.609.071	106.788.447	57.174.559	TOTAL DO PASSIVO		106.788.447	57.174.559

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS:	
90 GARANTIAS PRESTADAS E OUTROS PASSIVOS EVENTUAIS	2.572.110
91 GARANTIAS RECEBIDAS	100.798.979
92 COMPROMISSOS PERANTE TERCEIROS	29.655.190
93 COMPROMISSOS ASSUMIDOS POR TERCEIROS	51.682.202
94 OPERAÇÕES CAMBIAIS, DE TAXAS DE JURO E SOBRE COTAÇÕES	0
95 RESPONSABILIDADES POR PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	28.549.785
96 SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	19.874.427
97 GARANTIAS REAIS	13.514.052
98 DEV/CRED. RESPONSABILIDADES EXTRAPATRIMONIAIS	142.729.272
99 OUTRAS CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS	285.980

Luís Piseiro
Administrador

Mário Palhares
Presidente do Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(000 AKZ)

CÓDIGO DAS CONTAS		DÉBITO	Ano Anterior	Ano	CÓDIGO DAS CONTAS		CRÉDITO	Ano Anterior	Ano
A. CUSTOS					B. PROVEITOS				
70	1. Juros e custos equiparados		1.842.169	2.775.364	80	1. Juros e proveitos equiparados		4.193.054	5.597.737
72	2. Comissões		18.594	63.738	81	2. Rendimento de Títulos		0	159
73	3. Prejuízos em operações financeiras		86.759	158.280	82	3. Comissões		623.611	1.110.158
	4. Gastos gerais administrativos		999.134	1.925.412	83	4. Lucro de operações financeiras		472.994	1.800.495
74	a) - Custos com pessoal		426.691	828.861	87	5. Outros proveitos e juros		377.122	391.396
740	- Remunerações do órgão de gestão e de fiscalização		112.537	180.773	89	6. Reposições e anulações de provisões		431.336	1.407.016
741	- Remunerações de empregados		281.407	584.318	652	7. Ganhos extraordinários		5.915	33.427
742	- Encargos com cooperantes		0	0	69	8. Prejuízo do exercício		0	0
743	- Encargos sociais obrigatórios		28.079	52.565					
744	- Encargos sociais facultativos		1.862	4.195					
749	- Outros encargos com pessoal		2.806	7.010					
750	b) - Fornecimentos de terceiros		50.767	118.742					
751	c) - Serviços de terceiros		521.676	977.809					
76	5. Impostos e Taxas		2.731	2.365					
77	6. Outros custos e prejuízos		77.850	204.742					
78	7. Amortizações do exercício		175.961	338.620					
79	8. Provisões do exercício		1.009.609	1.615.561					
651	9. Perdas extraordinárias		11.358	244.102					
659	10. Impostos sobre os lucros		0	0					
69	11. Lucro do exercício		1.879.867	3.012.204					
TOTAL			6.104.032	10.340.388	TOTAL			6.104.032	10.340.388

Luís Piseiro
Administrador

Mário Palhares
Presidente do Conselho de Administração



IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E CORPÓREAS – 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(000 AKZ)

Descrição	Saldo do exercício anterior		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (Líquido)	Valor Líquido
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações					
41. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	389.402	(198.855)	219.716	0	0	(181.007)	0	0	229.256
410. Trespases	0	0	0	0	0	0	0	0	0
411. Despesas de constituição	87.054	(64.022)	99.092	0	0	(54.637)	0	0	67.487
412. Custos plurianuais	36.373	(24.289)	0	0	0	(10.601)	0	0	1.483
413. Despesas de investigação e desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
414. Sistemas de tratamento automático de dados " Software"	265.975	(110.544)	120.624	0	0	(115.769)	0	0	160.286
419. Outras imobilizações incorpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
42. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	834.210	(92.650)	2.136.351	0	0	(157.612)	0	0	2.720.299
420. Imóveis	420.508	(17.119)	1.695.256	0	0	(60.925)	0	0	2.037.720
421. Equipamento	411.186	(75.531)	438.476	0	0	(96.687)	0	0	677.444
422. Património artístico	2.516	0	2.619	0	0	0	0	0	5.135
428. Imobilizado em locação financeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0
429. Outras imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
46. IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	1.075.720	0	0	0	0	0	0	(440.875)	634.845
460. Imobilizações incorpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
461. Imobilizações corpóreas	1.075.720	0	0	0	0	0	0	(440.875)	634.845
462. Património artístico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
468. Outras Imobilizações corpóreas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
469. Adiantamentos por conta de imobilizações	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	2.299.332	(291.505)	2.356.067	0	0	(338.619)	0	(440.875)	3.584.400

Luís Pisoeiro
Administrador

Mário Palhares
Presidente do Conselho de Administração

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – 31 de DEZEMBRO 2009

(000 AKZ)

Natureza e espécie dos títulos	Quantidade	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor do balanço
24. Títulos - Negociação	18.355.596	1	17.119.155	0	18.355.596
240. Títulos - Negociação - Residente					
2400. Títulos - Negociação - MN					
24000. Títulos de rendimento fixo - Emitido por residentes					
240000. Títulos da Dívida Pública					
2400000. Bilhetes do Tesouro	7.605.596	1	7.136.194	0	7.605.596
240001. Títulos emitidos pelo Banco Central					
2400010. Títulos do Banco Central	10.750.000	1	9.982.961	0	10.750.000
25. Títulos - Investimento	3.784	518	1.373.895	0	1.635.131
250. Títulos - Investimento - Residentes					
2502. Títulos - Investimento - ME					
25020. Títulos Rendimento Fixo Emitidos por Residentes					
250200. Títulos da Dívida Pública	520	112	49.411		58.150
2502002. Obrigações do tesouro	3.264	406	1.324.484	0	1.576.981
400. Participações Financeiras					17.848

Luís Pisoeiro
Administrador

Mário Palhares
Presidente do Conselho de Administração



BNI
Banco de Negócios Internacional



EDIFÍCIO PRESIDENTE,
Largo 4 de Fevereiro n.º 3, 1º Andar,
Caixa Postal 2021,
Luanda
República de Angola

Telephone: + 244 2 310827
+ 244 2 310828
+ 244 2 310825
Telefax: + 244 2 310549
E-Mail: Kpmg@kpmg.co.ao

Relatório dos Auditores Independentes

Aos accionistas do Banco de Negócios Internacional, SA.

Relatório sobre as demonstrações financeiras

Procedemos à auditoria às demonstrações financeiras do BNI – Banco de Negócios Internacional, S.A que integram o balanço em 31 de Dezembro de 2009 com activos totais no valor de AKZ 106 788 447 milhares e uma situação líquida de AKZ 9 157 698 milhares, e a demonstração de resultados com resultados líquidos no valor de AKZ 3 012 204 milhares, respeitantes ao ano findo na mesma data e um resumo das políticas contabilísticas mais significativas e outras notas explicativas.

Responsabilidade dos Administradores sobre as demonstrações financeiras

Os Administradores do BNI são responsáveis pela preparação e apresentação das demonstrações financeiras de acordo com o Plano de Contas para Instituições Financeiras. Essa responsabilidade inclui: a concepção, implementação e a manutenção de controlos internos adequados para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras que estejam livres de distorções materiais, seja devido a fraude ou erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas adequadas; e a feitura de estimativas contabilísticas razoáveis de acordo com as circunstâncias.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras com base na nossa auditoria. Executámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Tais normas exigem o cumprimento de determinados requisitos éticos e que o planeamento e a condução da auditoria se processem de forma a obter uma certeza razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de quaisquer distorções materialmente relevantes.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos para obter evidência que sustenta os valores e as divulgações incluídas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento profissional do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorções materiais nas demonstrações financeiras, seja devido a fraude ou erro. Ao efectuar tal avaliação, o auditor toma em conta o sistema de controlo interno aplicável na preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras de forma a conceber procedimentos de auditoria apropriados de acordo



contabilísticos adoptados, e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração, assim como uma avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Acreditamos que a evidência de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para nos permitir a emissão da nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a situação financeira do Banco, em 31 de Dezembro de 2009, bem como o seu desempenho financeiro referente ao ano findo naquela data, de acordo o Plano de Contas das Instituições Financeiras conforme estabelecido pelo Banco Nacional de Angola.

Ênfase

Sem qualificarmos a nossa opinião, chamamos atenção para a nota 3 às demonstrações financeiras que explica que as informações em Dólares Americanos são apresentadas a título indicativo, não fazendo parte das demonstrações financeiras estatutárias. Estas informações foram preparadas a partir da conversão das demonstrações financeiras em Kwanzas, para a conveniência dos utilizadores.



KPMG

Luanda

09 de Março de 2010

BANCO DE NEGOCIOS INTERNACIONAL, S.A

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 – Dando cumprimento ao mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor no País, bem como os Estatutos do **BNI - Banco de Negócios Internacional, S.A.**, vimos submeter à apreciação de V. Exas., o nosso parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2009.

2 - O Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pelo Banco durante o exercício económico findo, procedeu ao exame das Demonstrações Financeiras, obteve todas as informações e esclarecimentos que se julgaram pertinentes, tendo em função disso, concluído que as mesmas foram preparadas em obediência aos princípios contabilísticos geralmente aceites e normas estabelecidas para o sector.

3 – As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados para os diversos elementos patrimoniais, estão em conformidade com os requisitos legais e merecem a concordância do Conselho Fiscal, pelo que as Contas que são presentes aos Exmos. Senhores Accionistas, reflectem os registos contabilísticos expressos nos respectivos balancetes e elementos que compõem as Demonstrações Financeiras.

4 – A actividade do Banco, no decorrer do exercício económico em análise, continuou a caracterizar-se pela actividade de investimentos com a construção do Edifício Sede e Agências, pela consolidação da sua estrutura hierárquica e funcional e no desenvolvimento e consolidação da sua actividade Comercial, baseada na execução do Plano de Actividade e Orçamento reportados ao exercício findo.

5 – Face ao exposto no ponto anterior, a situação económica e financeira pode ser resumida do seguinte modo:

- A Demonstração de Resultados apresenta um Lucro Líquido em milhares em AKZ no valor 3.012.204, decorrente de Proveitos Operacionais no valor de milhares de AKZ 5.902.563 e de Custos Operacionais e Resultados Extraordinários no valor de milhares AKZ 2.890.359, respectivamente;
- O balanço apresenta um total do Activo em milhares de AKZ 106.788.447, um total do Passivo de milhares de AKZ 97.630.749, e o Capital e Fundos Próprios no valor de milhares de AKZ 9.157.698 que inclui os resultados líquidos transitados e do exercício.

6 – Assim, considerando que o exercício foi positivo e que os documentos referidos em 1) permitem no seu conjunto a compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa, o Conselho Fiscal sugere a aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2009 bem como a de aplicação do resultado líquido do exercício de 3.012.204 milhares de Kwanzas proposta pelo Conselho de Administração do **BNI - Banco de Negócios Internacional, S.A.**

Luanda, 23 de Março de 2010.

Luis Manuel Neves
(Presidente)

Licínio de Assis
(1º Vogal)

Dina Maria Leote de Oliveira
(2º Vogal)



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Enquadramento Geral

Angola, de acordo com as projecções do Fundo Monetário Internacional, teve uma taxa de crescimento do PIB na ordem dos 4%, embora na sua generalidade as previsões apontassem para um crescimento negativo. Esta taxa de crescimento foi superior a de muitos países africanos da região subsariana, o que nos permite concluir que uma faixa da população que estava fora do sistema bancário passará a ter acesso ao referido sistema. Para o ano de 2010, a previsão da taxa de crescimento do PIB angolano é de 7,2%, embora abaixo das taxas de 2 dígitos registadas no passado.

A economia angolana mostra sinais de diversificação no desenvolvimento de outros sectores de actividade fora do sector petrolífero, pelo que, se estima que o sector não petrolífero deverá crescer 10%, impulsionado por um desempenho favorável do consumo e investimento privados.

No que diz respeito à taxa de inflação homóloga, esta teve uma redução no último trimestre, tendo no entanto acelerado no final do ano, devido principalmente a pressões inerentes ao deslize cambial do kwanza, que deverá na generalidade permanecer nos próximos meses.

Constatamos uma baixa penetração do sector bancário angolano, em média 7,8% da população, quando por exemplo na África do Sul é de 45%.

Apesar da crise na economia mundial, o sector bancário angolano tem estado menos dependente das operações de funding do mercado internacional, sendo a origem de recursos proveniente, na sua maior parte, da captação no mercado interno. Outro factor de relevo, foi o facto da desvalorização cambial ter contribuído para uma alteração do padrão de preferência entre os Depósitos em moeda estrangeira e nacional.

Tem-se vindo a verificar um crescimento dos Activos do sector bancário, ano a ano, na ordem dos 60%, tendo contudo a quota de mercado dos 3 principais Bancos caído de 63% para 57%.

O BNI

Decorridos que são 4 anos da constituição do Banco, com 3 exercícios económicos completos, o BNI ocupa no sistema financeiro angolano, o 8º lugar, quer no ranking dos Depósitos com uma quota de 3,0%, quer no ranking do Crédito com uma quota de 2,8%, tendo no exercício de 2009 atingido os 37,8 milhões de dólares de Resultado Líquido, para um Activo Total de 1.194 milhões de dólares.

O exercício de 2010 ficará marcado pelo alargamento da cobertura do País em termos de rede bancária, perspectivando-se a abertura de 3 Centros de

Negócios (2 em Luanda e 1 no Huambo) e 14 Balcões RE24 (Luanda, Benguela, Huambo, Lunda-Sul, Lunda-Norte, Bengo, Kuando Kubango). Este alargamento traduzir-se-á, em termos de presença física, num total de 7 Centros de Negócios e 35 Balcões da RE24, bem como da decisão sobre o processo de internacionalização, cujos estudos estão em curso.

Igualmente, será dada à continuidade a estratégia já iniciada nos exercícios anteriores de implementação e massificação na área dos cartões através da nossa rede. No que diz respeito à Visa e Mastercard, estamos autorizados a emití-los localmente, tendo no caso da Mastercard a exclusividade para o efeito.

Para sustentar a política de crescimento orgânico e o seu posicionamento no sector, tendo em conta que os Fundos Próprios do BNI eram de 102 milhões de dólares em 31 de Dezembro de 2009, correspondentes a 2,92% dos Fundos Próprios do Sistema, temos em vista aumentar o Capital Social.

Para terminar não quero deixar de agradecer os accionistas, o apoio que têm vindo a dar ao projecto, o que constitui uma base sólida que nos permite encarar o futuro com optimismo.

Aos meus colegas do Conselho de Administração e a todos os colaboradores do Banco, os meus agradecimentos pela dedicação e profissionalismo que têm demonstrado ao longo deste percurso.

Mário Palhares
Presidente do Conselho de Administração